Eixo 1: Práticas de inclusão escolar nos diferentes níveis e modalidades de ensino
Resumo expandido

Videoaula acessível: a visão dos surdos

Kamilla Fonseca Lemes Garcia

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - Câmpus Jataí
Mestre em Educação pelo Instituto Federal de Goiás. Especialização em Libras; Educação Especial e Inclusiva e Perícia Ambiental. É graduada em Letras/LIBRAS pela Universidade Federal de Santa Catarina e em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Atualmente é docente de Libras no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Jataí. E-mail: kamilla.garcia@ifg.edu.br

Sandra Regina Longhin

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - Câmpus Jataí
Possui Licenciatura em Ciências com Habilitação em Química - UFSCar (1979) e Bacharelado em Química - UFSCar (1980), mestrado em Química Analítica pela Universidade de Brasília (1994) e doutorado em Química Analítica e Inorgânica pela Universidade de Brasília (2008). Atualmente é professora Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, campus Goiânia; professora Adjunto da Pontifícia Universidade Católica de Goiás; e Coordenadora Institucional do Pibid da PUC Goiás. E-mail: srlonghin@gmail.com

Thábio de Almeida Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ
Mestre em Educação para Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Goiás - Câmpus Jataí. Graduado em Letras - Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialização em Docência Superior e em Libras. Integrante do GEPEDI - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão. Atualmente professor de Libras do magistério superior da Universidade Federal de Jataí. Filho ouvinte de pais surdos (CODA - Children of Deaf Adults). E-mail: thabio.silva@ufj.edu.br

Resumo: Esse estudo é um recorte da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Ciências e Matemática. A partir da problemática que envolve as dificuldades enfrentadas pelos surdos no processo de aprendizagem, esse estudo teve o objetivo de avaliar o recurso audiovisual acessível em forma de uma videoaula com imagens, Libras, legenda e áudio, cujo público-alvo eram pessoas surdas. Para tanto, foi proposto um curso de extensão junto a 10 participantes surdos com uma diversa heterogeneidade linguística; aplicação da videoaula acessível; e após, um questionário. A análise dos dados mostra que todos os participantes aprovaram o uso de imagens e vídeos da forma acessível e ressaltaram que esse tipo de recurso acessível contribui para que a aprendizagem do conteúdo ocorra de forma clara. Concluímos que a inclusão de surdos nas escolas, significa mais do que ofertar o intérprete de Libras para a mediação do conteúdo, é necessário que as escolas inclusivas assegurem um ensino inclusivo pautado em uma metodologia visual, com equidade de oportunidades de aprendizagem, com docentes, intérpretes qualificados e compromissados com uma educação para todos.

Palavras-chave: Videoaula, Surdo, Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a importância da utilização de recursos audiovisuais acessíveis para o ensino de surdos, sendo um recorte de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Educação para Ciências e Matemática, no IFG- Jataí. E teve como objetivo geral, avaliar o recurso audiovisual acessível em forma de uma videoaula com imagens, Libras, legenda e áudio, cujo público-alvo eram pessoas surdas.

Considerando a Libras como a língua materna dos surdos do Brasil, cuja modalidade linguística é espaço-visual, em contraste com a modalidade linguística dos ouvintes, que é oral-auditiva, entendemos ser imprescindível pensar em recursos que abarquem essas diferenças – razão pela qual selecionamos o recurso audiovisual adequando-o de forma acessível na busca de atender a heterogeneidade linguística das pessoas surdas.

Partindo dessa afirmação, Marques (1999, p. 44) menciona que os surdos "detém muitas qualidades cognitivas decorrentes do uso do pensamento visual, como por exemplo, a habilidade de combinar imagens e conceitos para construir e assimilar conhecimento", de modo que as imagens e os pensamentos estão atrelados não somente no ato de se expressar e interagir, mas também para viver e existir. É portanto, o meio mais completo para o desempenho de reflexão, elaboração de estratégias e ação. Assim, podemos afirmar que a visão se configura em um sentido a contribuir para a internalização das informações e para a formação do conhecimento das pessoas surdas.

Assim, a realização desse trabalho se justifica, pelo envolvimento dos autores desse com área da Libras e ensino de surdos, sejam como intérpretes educacionais ou docentes na área da inclusão, apoiando a luta da comunidade surda e questionando as dificuldades enfrentadas pelos surdos no processo de aprendizagem na escola inclusiva.

Nesse sentido, para Silva (2017) a educação inclusiva apresenta imensos desafios e, por conseguinte, as escolas regulares precisariam ser transformadas no sentido de se atentarem para as várias especificidades e necessidades que envolvem o ensino de surdos e a garantia da inclusão, tais como: a presença do Intérprete de Língua de Sinais - ILS; materiais e adequações didático-pedagógicas; estratégias para que o estudante se sinta parte daquele ambiente e interaja com ele; capacitação dos educandos que permeasse o conhecimento a respeito da língua de sinais e da diversidade da cultura surda.

A importância da formação inicial e continuada dos profissionais da educação acerca da língua de sinais e do aspecto cultural dos surdos pode ser justificada diante da diversidade apresentada pelo povo surdo, conforme relatado por Santana e Carneiro (2012, p. 56), há uma heterogeneidade linguística e cultural muito grande, como: estudante surdo fluente em Libras; o que se comunica por meio da oralidade; aquele que chega à escola sem língua; estudante surdo em aquisição de Libras, dentre outros.

Entretanto, para reforçar a complexidade do ensino inclusivo, Campos (2018) destaca que, não é somente a língua que irá garantir o sucesso no processo de aprendizagem desses estudantes. Desse modo, este trabalho busca subsidiar meios capazes de favorecer a inclusão educacional de surdos com equidade e qualidade; além da melhoria da prática docente, com vistas a alcançar uma educação para todos.

METODOLOGIA

Este estudo foi amparado na metodologia qualitativa com questionários; e apoiamos na modalidade de pesquisa do tipo Intervenção Pedagógica, que, para Damiani (2012) tem como preceitos a inovação de práticas, avaliação dessas inovações e melhorias em sistemas de ensino já existentes.

No sentido de atingir o objetivo em que se respaldava em recursos audiovisuais acessíveis em Libras para surdos, assim, foi proposto um curso de extensão de modo remoto (aulas síncronas e assíncronas) na forma de uma Sequência Didática – SD, intitulado Radiações e suas aplicações na saúde numa perspectiva inclusiva no qual teve como foco proporcionar um ambiente favorável para o processo de aprendizagem de estudantes surdos sobre a temática abordada com a utilização de recurso audiovisual (vídeo) acessível com imagens, Libras, legenda e áudio.

Os recursos audiovisuais elaborados foram: videoaulas, interpretações de vídeos selecionados da plataforma *youtube*, glossário, slides. No entanto, apresentaremos neste trabalho um recorte sobre uma videoaula respaldada no uso consciente de imagens, explicações adequadas em Libras, legenda e áudio, de forma clara, reforçando a temática e contribuindo com a aprendizagem.

Para a interpretação da videoaula, foi necessário, além de um celular, um tripé para o apoio do celular, mas também foi necessária a verificação do contraste entre o fundo e o intérprete; no caso, adotou-se o plano de fundo branco e a camiseta de cor preta. Atentamo-nos, ainda, para a dimensão adequada da janela do intérprete na edição dos vídeos, seguindo as orientações e parâmetros acerca do tamanho da janela de Libras, com, no mínimo, a metade da altura e um quarto da largura do televisor (BRASIL, 2009). E após a edição da interpretação, houve a validação por profissional especializado na área visando à correção de possíveis erros na interpretação.

Adotado esse modelo, os participantes que realizaram as atividades foram compostos por um grupo de 10 pessoas surdas, com idade variando entre 20 e 42 anos, com escolaridade desde o ensino básico completo, graduandos e graduados. Dentre os participantes surdos, havia: um oralizado fluente em Libras que preferia oralizar e utilizar a legenda para o entendimento completo do assunto abordado; um surdo com implante coclear e que usava a língua de sinais para se expressar; os demais utilizavam Libras para se comunicar.

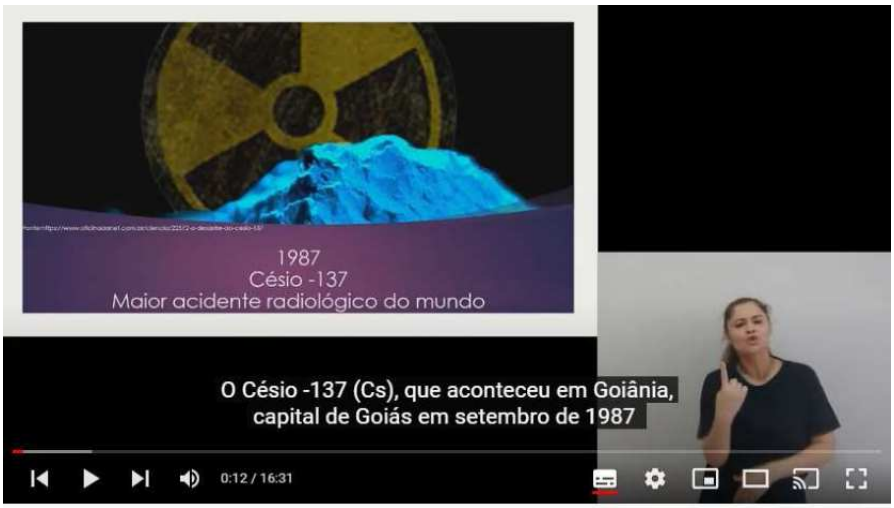
Vale ressaltar que o trabalho aqui exposto é um recorte de uma pesquisa aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, sob o cadastro: 33555420.6.0000.8082.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A videoaula escolhida para exposição neste trabalho teve o intuito de complementar e rever o conteúdo que tinha sido ministrado anteriormente, acerca do maior acidente radiológico do mundo em área urbana ocorrido em Goiânia no ano de 1987, o acidente césio-137; sobre as suas causas; como poderia ter sido evitado; as consequências; os verdadeiros responsáveis; o preconceito às vítimas (até hoje?); a falta de divulgação de informação atualmente sobre o assunto; os trabalhadores que utilizam vestimentas inadequadas para a atuação na época; e, o descarte inadequado de equipamentos hospitalares. A Videoaula desenvolvida teve o objetivo de complementar, introduzir ou rever o conteúdo.

Na figura 1, mostra o aspecto visual da videoaula “Acidente césio-137/Interpretado em Libras”**,** acesso pelo link https://youtu.be/gWsYxvStRMw, com duração de 16min31s.

Figura 1. Aspecto visual da videoaula Acidente césio-137/Interpretado em Libras



Interessante reforçar que a heterogeneidade dos sujeitos surdos foi considerada durante todo caminhar desta pesquisa. Além do aspecto visual compartilhado por todos, para o participante oralizado que preferia legenda, foi ofertada com inserção e edição por meio da ferramenta presente na plataforma do *YouTube*, que disponibiliza recurso de alteração de tamanho, cor e letra da fonte, tornando nossa proposta acessível a um número maior de pessoas, como a pessoas com baixa visão. E os participantes surdos sinalizantes tiveram o acesso ao profissional ILS e uma janela de intérprete adequada permitindo uma melhor visualização dos sinais.

Na coleta de dados, dentre várias perguntas referentes ao conteúdo específico, ao final foi realizada uma pergunta quanto ao aspecto visual e acessibilidade dos recursos audiovisuais discutido neste trabalho. Nesse sentido, a pergunta foi: Você considera que o uso de imagens e vídeo contribuiu para a compreensão dos conteúdos sobre radiação? Justifique”

A resposta desta questão foi unânime entre os participantes. Todos concordaram que recursos audiovisuais com uso de imagens e vídeos contribuem para que a aprendizagem do conteúdo ocorra de forma clara e contextualizada. Respaldar o ensino com uma didática e metodologia visual proporciona compreensão, estímulo, interesse pelo conteúdo e clareza, como mencionado pelos participantes.

Foram muitos os comentários e agradecimentos, destacamos o comentário de P5

sobre o acesso à informação com clareza.

> *Agradecer a acessibilidade, sendo eu surda oralizada, vocês me deram a oportunidade de usar a minha voz, falar também e a janela do intérprete no Youtube, janela do intérprete está grande, dando pra gente assistir de longe e bem claro. Isso é um exemplo[...]. Parabéns e muito obrigada pela acessibilidade, a legenda o áudio para a gente ouvir, a imagem também, tudo completo. Parabéns, obrigada! Ficou ótimo!*

Na escrita de P5, notamos que a acessibilidade proporcionada pelos recursos audiovisuais elaborados garantiu aos surdos (sinalizantes/oralizados/implantados) o acesso ao conhecimento; e esse sentimento de gratidão indica que a direção trilhada nesta pesquisa está correta, garantindo o direito de todos de entenderem e se expressarem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos os desafios do ensino inclusivo para surdos, mas também entendemos a sua possibilidade quando o docente conhece as especificidades e a heterogeneidade linguística e por meio de recursos e metodologias adequadas oferta um ensino de equidade para todos. Assim, compreender essa heterogeneidade e respeitá-la é uma grande conquista no processo de inclusão e diminuição da segregação no ensino de surdos.

Nesse sentido, enfatizamos a necessidade de políticas públicas para a formação e a capacitação dos docentes visando o compromisso com uma educação para todos, a partir de uma preparação e melhoria de sua prática pedagógica, ao considerar as subjetividades das pessoas surdas.

Destacamos que, para além de docentes preparados para o ensino de surdos, são necessários ILS qualificados para tal função, pois é esse profissional o responsável em mediar o conteúdo à pessoa surda.

Por fim, reforçamos a importância da validação do recurso audiovisual, pois mesmo que o intérprete seja fluente em Libras, contar com o auxílio de um outro profissional especializado na área contribui na melhoria e qualidade do processo interpretativo, por conseguinte, do material audiovisual elaborado e ofertado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria Nacional de Justiça. **A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais.** Organização: Secretaria Nacional de Justiça. Brasília, DF: SNJ, 2009. Disponível em: https://www.novo.justica.gov.br/seus-direitos2/classificacao/classificacaolinguasinais.pdf. Acesso em: 17 out. 2022.

CAMPOS, M. L. I. L. Educação inclusiva para surdos e as políticas vigentes. *In*:

LACERDA, C, B, F; SANTOS, L, F. (org.). **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução a Libras e educação de surdos**. São Carlos: EdUFSCar, 2018. p. 37-61.

DAMIANI, M.F. Sobre pesquisas do tipo intervenção - Painel: as pesquisas do tipo intervenção e sua importância para a produção de teoria educacional. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 16, 2012, Campinas. **Anais do XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Campinas: Unicamp, 2012. p. 1-9. Disponível em: endipe.pro.br/ebooks-2012/2345b.pdf. Acesso em: 17 out. 2022.

MARQUES, C. V. Visualidade e surdez: a revelação do pensamento plástico. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, p. 38-47, 1999. Disponível em: http://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/309/318. Acesso em 16 out. 2021.

SANTANA, A. P.; CARNEIRO, M. S. C. O Processo de Avaliação da Aprendizagem do Surdo no Contexto da Escola Regular. *In*: GIROTO, C. R. M.; MARTINS, S. E. S. O.; BERBERIN, A. P. (org). **Surdez e Educação Inclusiva**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. p. 55-78.

SILVA, T. de A. **A disciplina de Libras na formação de professores**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciências e Matemática) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Jataí, 2017a. Disponível em: https://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/474. Acesso em: 16 out. 2022.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.